



Sínodo dos Bispos 2021-2023



XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos

"Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão".

1 – O QUE É UM SÍNODO?

O Sínodo dos Bispos é uma instituição permanente do Colégio Episcopal. Foi o Papa Paulo VI quem o estabeleceu em 15 de setembro de 1965, em resposta ao desejo dos padres do Concílio Vaticano II de manter viva a experiência do Concílio. O documento com o qual o Sínodo foi instituído é a carta apostólica-Motu próprio *Apostolica sollicitudo*. É uma assembleia de representantes do episcopado católico que tem a tarefa de ajudar o Papa com seus conselhos no governo da Igreja universal.

É o órgão competente na preparação e implementação das Assembleias do Sínodo, bem como em outros assuntos que o Romano Pontífice desejará submeter a eles para o bem da Igreja universal.

2 – O MUNDO EM QUE É PROPOSTO O SÍNODO

- a) A tragédia global da pandemia do Covid 19
 - Revela que não se caminha sozinho
 - Revela disparidades e desigualdades já existentes
 - Massificação e fragmentação (já reveladas na *Laudato Si* e salientadas na *Fratelli Tutti*. Esta última publicada durante a pandemia)

- b) Desafios na vida da Igreja
 - Falta de fé e corrupção
 - Sofrimento pelo abuso de menores e vulneráveis (perdão e conversão)
 - Clericalismo e exercício do poder

- c) Variedade de condições em que vivem as comunidades cristãs nas várias regiões do mundo
 - Igreja referência cultural/Igreja perseguida
 - Católicos maioria/ católicos minoria
 - secularismo
 - fundamentalismo religioso (que também gera perseguição religiosa)
 - divisões internas
 - problemas étnicos/raciais...

3 – O QUE HÁ DE NOVO NESTE SÍNODO?

Diferente dos Sínodos anteriores que buscava meios para evangelizar e atuar em áreas específicas, este sínodo quer resgatar em toda a Igreja um “modo operante” de ser.

“A sinodalidade designa, antes de mais, o estilo peculiar que qualifica a vida e a missão da Igreja, exprimindo a sua natureza como Povo de Deus que caminha em conjunto e se reúne em assembleia, convocado pelo Senhor Jesus na força do Espírito Santo para anunciar o Evangelho. Ela deve exprimir-se no modo ordinário de viver e de agir da Igreja.”



Sínodo dos Bispos 2021-2023



“O atual Processo Sinodal que estamos a empreender é orientado por uma questão fundamental: Como é que este "caminhar juntos" tem lugar, hoje, a diferentes níveis (desde o local ao universal), permitindo que a Igreja anuncie o Evangelho? E quais os passos que o Espírito nos convida a dar para crescermos como Igreja sinodal?”

“Escutar todo o Povo de Deus ajudará a Igreja a tomar decisões pastorais que correspondam o mais possível à vontade de Deus. A perspectiva última que orienta este caminho sinodal da Igreja é servir o diálogo de Deus com a humanidade e caminhar juntos pelo Reino de Deus (cf. LG 9; RM 20). No final, este Processo Sinodal procura avançar para uma Igreja que seja mais frutuosa ao serviço da vinda do Reino dos Céus.”

4 – PALAVRAS CHAVES DO SÍNODO DA SINODALIDADE

Comunhão: “A comunhão que partilhamos encontra as suas raízes mais profundas no amor e na unidade da Trindade.”

Participação: “Na Igreja sinodal, toda a comunidade, na livre e rica diversidade dos seus membros, é convocada para rezar, escutar, analisar, dialogar, discernir e aconselhar na hora de tomar as decisões pastorais mais de acordo com a vontade de Deus. É preciso esforçar-se genuinamente por assegurar a inclusão das pessoas marginalizadas ou que se sentem excluídas.”

Missão: “Este Processo Sinodal tem uma dimensão profundamente missionária. Destina-se a deixar que a Igreja testemunhe melhor o Evangelho, especialmente com aqueles que vivem nas periferias espirituais, sociais, económicas, políticas, geográficas e existenciais do nosso mundo.”

5 – QUEM DEVE PARTICIPAR?

“As dioceses são chamadas a ter em conta que os principais sujeitos desta experiência sinodal são todos os batizados. É preciso ter especial cuidado para envolver as pessoas que possam correr o risco de serem excluídas: mulheres, deficientes, refugiados, migrantes, idosos, pessoas que vivem na pobreza, católicos que raramente ou nunca praticam a sua fé, etc. É necessário também encontrar meios criativos para envolver as crianças e os jovens.”

*Se escutar é o método do Processo Sinodal e discernir é o objetivo,
então a participação é o caminho.*

6 – ATITUDES PARA SE ABRIR AO PROCESSO SINODAL

Em várias ocasiões, o Papa Francisco partilhou o modo como vê a prática da sinodalidade no concreto. As atitudes que se seguem são atitudes particulares que permitem uma escuta e um diálogo genuínos, na nossa participação no Processo Sinodal.



Sínodo dos Bispos 2021-2023



Ser sinodal requer tempo para a partilha: Somos convidados a falar com coragem e honestidade autênticas (parrhesia) a fim de integrar a liberdade, a verdade e a caridade. Todos podem crescer em compreensão através do diálogo.

A humildade de escutar deve corresponder à coragem de falar: Todos têm o direito de ser ouvidos, tal como todos têm o direito de falar. O diálogo sinodal depende da coragem tanto para falar como para escutar. Não se trata de entrar em debate para convencer os outros. Trata-se, antes, de acolher o que os outros dizem como um modo através do qual o Espírito Santo pode falar para o bem de todos (1Cor 12,7).

O diálogo conduz-nos à novidade: Temos de estar dispostos a mudar as nossas opiniões com base no que ouvimos dos outros.

Abertura à conversão e à mudança: Muitas vezes podemos oferecer resistência ao que o Espírito Santo está a tentar inspirar-nos a realizar. Somos chamados a abandonar atitudes de complacência e de conforto que nos levam a tomar decisões com base apenas na forma como se fazia no passado.

Os Sínodos são um exercício eclesial de discernimento: O discernimento baseia-se na convicção de que Deus age no mundo e de que nós somos chamados a escutar o que o Espírito nos sugere.

Somos sinais de uma Igreja que escuta e caminha: Ao escutar, a Igreja segue o exemplo do próprio Deus que escuta o grito do seu povo. O Processo Sinodal dá-nos a oportunidade de nos abirmos à escuta de forma autêntica, sem recorrer a respostas prontas ou a julgamentos pré-formulados.

Deixar para trás preconceitos e estereótipos: Podemos sentir o peso das nossas fraquezas e do nosso pecado. O primeiro passo para escutar é libertar a nossa mente e o nosso coração dos preconceitos e estereótipos que nos levam por caminhos errados, conduzindo-nos à ignorância e à divisão.

Vencer o flagelo do clericalismo: A Igreja é o Corpo de Cristo, cheia de diferentes carismas, em que cada membro tem um papel único a desempenhar. Todos dependemos uns dos outros e todos temos a mesma dignidade no seio do Povo santo de Deus. À imagem de Cristo, o verdadeiro poder é o serviço. A sinodalidade exige que os pastores escutem atentamente o rebanho confiado aos seus cuidados, tal como requer que os leigos expressem os seus pontos de vista com liberdade e honestidade. Todos se escutam uns aos outros por amor, num espírito de comunhão e da nossa missão comum. Desta forma, o poder do Espírito Santo manifesta-se de múltiplas maneiras em todo o Povo de Deus e através dele.

Curar o vírus da autossuficiência: Estamos todos no mesmo barco. Juntos formamos o Corpo de Cristo. Pondo de lado a miragem da autossuficiência, podemos aprender uns com os outros, caminhar juntos e estar uns ao serviço dos outros. Podemos construir pontes mais que muros que por vezes ameaçam separar-nos: idade, sexo, riqueza, capacidade, educação, etc.

Derrotar as ideologias: Devemos evitar o risco de dar mais importância às ideias do que à realidade da vida de fé que as pessoas vivem em concreto.



Sínodo dos Bispos 2021-2023



Dar origem à esperança: Fazer o que está certo e é verdadeiro não tem por finalidade chamar a atenção ou fazer manchetes; o objetivo é ser fiel a Deus e servir o seu Povo. Somos chamados a ser faróis de esperança, não profetas da desgraça.

Os Sínodos são um tempo para sonhar e “gastar tempo com o futuro”: Somos encorajados a criar um processo local que inspire as pessoas, sem excluir ninguém, a criar uma visão do futuro cheia da alegria do Evangelho. As seguintes disposições ajudarão os participantes (cf. Christus Vivit):

- ✓ **Uma perspectiva inovadora:** “Encontrar caminhos sempre novos com criatividade e audácia” (CV 203).
- ✓ **Ser inclusivo:** “Uma Igreja participativa e corresponsável, capaz de valorizar a riqueza da variedade que a compõe” (CV 206), abraça todos aqueles que, muitas vezes, esquecemos ou ignoramos.
- ✓ **Uma mente aberta:** Evitemos rótulos ideológicos e utilizemos todas as metodologias que tenham dado bons resultados (cf. CV 205).
- ✓ **Ouvir todos e cada um:** “Aprendendo uns com os outros, poderemos refletir melhor esse poliedro maravilhoso que deve ser a Igreja de Jesus Cristo” (CV 207).
- ✓ **Uma compreensão de “caminhar juntos”:** Percorrer o caminho que Deus chama a Igreja a fazer para o terceiro milênio.
- ✓ **Compreender o conceito de uma Igreja corresponsável:** Valorizar e envolver o papel e vocação únicos de cada membro do Corpo de Cristo, em ordem à renovação e à edificação de toda a Igreja (cf. CV 206-207).
- ✓ **Aproximação através do diálogo ecumênico e inter-religioso:** Sonhar juntos e caminhar uns com os outros através de toda a família humana (cf. CV 172; 235).

7- CRONOGRAMA DO SÍNODO

- a) Setembro de 2021: Documento Preparatório e Vademecum
- b) 09 e 17 de Outubro de 2021: Celebração de abertura em Roma e nas dioceses respectivamente
- c) Abril de 2022: Síntese elaborada pelos Sínodos das Igrejas Orientais e Conferências Episcopais
- d) Setembro de 2022: Instrumentum Laboris 1
- e) Antes de março de 2023: Reuniões pré-sinodais internacionais das Conferências Episcopais e organismos equivalentes
- f) Março de 2023: sete documentos finais das Assembleias (além das Conferências Episcopais continentais, outros organismos ligados à Santa Sé
- g) Instrumentum laboris 2
- h) Outubro de 2023: Sínodo dos bispos



Sínodo dos Bispos 2021-2023



8 – FASE DIOCESANA

- a) Outubro a novembro de 2021: elaboração do subsídio que irá auxiliar nas respostas do Sínodo;
- b) Dezembro de 2021: entrega do material impresso às paróquias e grupos que irão realizar a consulta do Sínodo;
- c) Janeiro e Fevereiro de 2022: realização dos encontros do subsídio, realização do questionário do Sínodo e envio à Diocese dos dados recolhidos;
- d) Março de 2022: Equipe diocesana irá elaborar a síntese, com base em todo o material recebido;
- e) Abril de 2022: envio à CNBB do resumo diocesano

9 – O QUE O SÍNODO QUER SABER:

Questão fundamental:

“Anunciando o Evangelho, uma Igreja sinodal ‘caminha em conjunto’: como é que este caminhar juntos se realiza hoje em nossa Igreja particular? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso ‘caminhar juntos’?”

Ao responder a esta pergunta, somos convidados a:

- ✓ Recordar as nossas experiências: que experiências da nossa Igreja particular a interrogação fundamental vos traz à mente?
- ✓ Rer estas experiências mais profundamente: Que alegrias proporcionaram? Que dificuldades e obstáculos encontraram? Que feridas fizeram emergir? Que intuições suscitaram?
- ✓ Colher os frutos para compartilhar: Nestas experiências, onde ressoa a voz do Espírito? O que ela nos pede? Quais são os pontos a confirmar, as perspectivas de mudança, os passos a dar? Onde alcançamos um consenso? Que caminhos se abrem para a nossa Igreja particular?

As perguntas que acompanham cada um dos dez temas seguintes podem ser utilizadas como ponto de partida ou orientação útil. A conversação e o diálogo não têm necessariamente de estar limitados às perguntas que se seguem:

1. ACOMPANHANTES NO CAMINHO

Na Igreja e na sociedade, estamos lado a lado na mesma estrada. Na nossa Igreja local, quem são aqueles que “caminham juntos”? Quem são aqueles que parecem mais afastados? De que forma somos chamados a crescer como companheiros? Que grupos ou indivíduos são deixados à margem?



Sínodo dos Bispos 2021-2023



2. ESCUTAR

Escutar é o primeiro passo, mas precisa de uma mente e de um coração abertos, sem preconceitos. Como é que Deus nos fala através de vozes que por vezes ignoramos? Como ouvir os leigos, de modo especial as mulheres e os jovens? O que facilita ou inibe a nossa escuta? Como ouvimos os que se encontram nas periferias? Como se integra a contribuição dos consagrados e das consagradas? Quais são alguns dos nossos limites na nossa capacidade de escutar, especialmente aqueles que têm opiniões diferentes das nossas? Que espaço existe para a voz das minorias, especialmente das pessoas que experimentam a pobreza, a marginalização ou a exclusão social?

3. FALAR

Todos são convidados a falar com coragem e parrésia, ou seja, em liberdade, verdade e caridade. O que facilita ou dificulta que se fale com coragem, franqueza e responsabilidade na nossa Igreja local e na sociedade? Quando e como é que conseguimos dizer o que é importante para nós? Como funciona a relação com os meios de comunicação locais (não só com os meios de comunicação católicos)? Quem fala em nome da comunidade cristã e como são escolhidas essas pessoas?

4. CELEBRAÇÃO

Só é possível “caminhar juntos” se assumirmos como base a escuta comunitária da Palavra e a celebração da Eucaristia. Como é que a oração e as celebrações litúrgicas inspiram e guiam realmente a vida e missão comuns na nossa comunidade? Como é que inspiram as nossas decisões mais importantes? Como promovemos a participação ativa de todos os fiéis na liturgia? Que espaço damos à participação nos ministérios de Leitor e de Acólito?

5. PARTILHAR A RESPONSABILIDADE PELA NOSSA MISSÃO COMUM

A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os membros são chamados a participar. Uma vez que somos todos discípulos missionários, como é que cada batizado é chamado a participar na missão da Igreja? O que impede os batizados de serem ativos na missão? Que áreas da missão estamos a negligenciar? Como é que a comunidade apoia os seus membros que servem a sociedade de várias formas (envolvimento social e político, investigação científica, educação, promoção da justiça social, proteção dos direitos humanos, cuidados com o ambiente, etc.)? Como é que a Igreja ajuda estes membros a viverem o seu serviço à sociedade de forma missionária? Como e por quem é feito o discernimento sobre as escolhas missionárias?

6. DIÁLOGO NA IGREJA E NA SOCIEDADE

O diálogo exige perseverança e paciência, mas também permite a compreensão mútua. Até que ponto as diferentes pessoas da nossa comunidade se reúnem para o diálogo? Quais os lugares e os meios de diálogo no seio da nossa Igreja local? Como promovemos a colaboração com dioceses vizinhas, comunidades religiosas da nossa área, associações e movimentos laicais, etc.? Como abordamos as divergências de visão ou os conflitos e dificuldades? Quais as questões particulares na Igreja e na sociedade a que temos de prestar mais atenção? Que experiências de diálogo e colaboração temos com crentes de outras religiões e com as pessoas que não têm filiação religiosa? Como é que a Igreja dialoga e aprende com outros sectores da sociedade: as esferas da política, da economia, da cultura, da sociedade civil e das pessoas que vivem na pobreza?

7. ECUMENISMO

O diálogo entre cristãos de diferentes confissões, unidos pelo único batismo, tem um lugar especial no caminho sinodal. Que relações tem a nossa comunidade eclesial com membros de outras tradições e confissões cristãs? O que partilhamos e como caminhamos juntos? Que frutos colhemos do nosso



Sínodo dos Bispos 2021-2023



caminho em conjunto? Quais as dificuldades? Como podemos dar o próximo passo para caminharmos uns com os outros?

8. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO

Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável. Como é que a nossa comunidade eclesial identifica os objetivos a prosseguir, a forma de os alcançar e os passos a dar? Como é exercida a autoridade ou a governação no seio da nossa Igreja local? Como pomos em prática o trabalho de equipa e a corresponsabilidade? Como e por quem são orientadas as avaliações? Como se tem promovido os ministérios laicais e a responsabilidade dos leigos? Tivemos experiências frutuosas de sinodalidade a nível local? Como funcionam os órgãos sinodais a nível da Igreja local (Conselhos Pastorais nas paróquias e dioceses, Conselho Presbiteral, etc.)? Como podemos promover uma abordagem mais sinodal na nossa participação e liderança?

9. DISCERNIMENTO E DECISÃO

Num estilo sinodal tomamos decisões através do discernimento do que o Espírito Santo está a dizer-nos através de toda a nossa comunidade. Que métodos e processos utilizamos na tomada de decisões? Como podem ser melhorados? Como é que promovemos a participação na tomada de decisões no seio de estruturas hierárquicas? Os nossos métodos de tomada de decisões ajudam-nos a escutar todo o Povo de Deus? Qual a relação entre consulta e tomada de decisões? E como as pomos em prática? Que instrumentos e procedimentos utilizamos para promover a transparência e a responsabilidade? Como podemos crescer no discernimento espiritual comunitário?

10. FORMAR-NOS NA SINODALIDADE

A sinodalidade implica receptividade à mudança, formação e aprendizagem permanente. Como é que a nossa comunidade eclesial forma pessoas mais capazes de “caminharem juntas”, de se ouvirem umas às outras, de participarem na missão e de se empenharem no diálogo? Que formação é dada para fomentar o discernimento e o exercício da autoridade de forma sinodal?